

OF Nº 357/2022/GP

São Roque, 02 de junho de 2022.

Assunto: informações referentes as ações da Prefeitura em relação à Comunidade Quilombola do Bairro do Carmo.

Ref.: Requerimento Nº 095/2022

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Venho, por meio deste, responder Vossa Excelência, o Vereador autor do Requerimento, **Paulo Rogério Noggerini Júnior**, bem como os nobres Vereadores desta Casa de Leis, conforme as assertivas relacionadas abaixo.

1. *A atual Administração Municipal realizou algum estudo ou levantamento visando a adoção de políticas públicas relativa à Comunidade Quilombola do Bairro do Carmo?*

R.: A Prefeitura fez um estudo sobre a Casa Grande e Senzala, que é um patrimônio municipal. No entanto, com relação à comunidade quilombola, tal estudo é de competência da União, por intermédio, principalmente, do INCRA e demais órgãos públicos, como Universidades e Organizações Sociais parceiras, por exemplo.

2. *Em caso positivo encaminhar cópia.*

R.: Segue anexo o Termo de Abertura de Projeto confeccionado pela equipe da Prefeitura.

3. *Em caso negativo justificar, uma vez que já se passaram quase 500 (quinhentos) dias do atual Governo.*

Gabinete do Prefeito

R.: Prejudicado.

4. *A prefeitura tem informações sobre a renda média familiar da referida Comunidade Quilombola?*

R.: As pessoas em situação de vulnerabilidade social são acompanhadas pelos CRASs, bem como demais órgãos vinculados ao Departamento de Bem-Estar Social. Se alguém pertencente à comunidade estiver nessa condição, a Prefeitura tem informações sobre a renda média familiar.

5. *A Prefeitura realizou alguma ação afirmativa para a Comunidade Quilombola do Bairro do Carmo entre os anos de 2021 e 2022?*

R.: A Prefeitura realizou diversas ações junto à comunidade quilombola, tais como celebração do dia da consciência negra, vacinação prioritária, entrega de cestas básicas pelo Fundo Social de Solidariedade.

6. *Em caso positivo detalhar.*

R.: Prejudicado.

7. *A Prefeitura reconhece a Comunidade Quilombola situada na Estrada do Aguassá, associada à Associação do Território Quilombola do Bairro do Carmo?*

R.: Não cabe à Prefeitura reconhecer ou não as comunidades quilombolas, uma vez que tal competência é da União.

8. *Quais benfeitorias foram entregues para a Comunidade até a presente data?*

R.: Toda e qualquer cidadão do Município de São Roque, integrante ou não da comunidade quilombola, não recebe benfeitoria, mas tem direito de gozar de todos os serviços públicos que lhe são oferecidos. O Governo Municipal não faz benfeitoria à determinada parcela da população, mas formula e executa políticas públicas e/ou serviços públicos.



Gabinete do Prefeito

9. Qual o número exato de Quilombolas em nosso município?

R.: A contabilização de tal número não é competência do Município, mas da União.

10. Qual Departamento da Prefeitura de São Roque acompanha a Comunidade Quilombola existente em nossa Cidade?

R.: Como já foi dito, todos os Departamentos, por meio de políticas públicas, oferecem serviços públicos à comunidade e garantem seus direitos.

Por este Ofício, a fim de esclarecer os Vereadores e trazer transparência sobre a Gestão desta Prefeitura, renovo meus votos de elevada estima e distinta consideração, com o objetivo de fazer valer uma relação harmônica entre Executivo e Legislativo.

Atenciosamente,

MARCOS AUGUSTO
ISSA HENRIQUES DE
ARAÚJO:14495849859

Assinado de forma digital por
MARCOS AUGUSTO ISSA
HENRIQUES DE
ARAÚJO:14495849859
Dados: 2022.06.06 14:49:36 -03'00'

MARCOS AUGUSTO ISSA HENRIQUES DE ARAÚJO
Prefeito da Estância Turística de São Roque

Ao Excelentíssimo Senhor
JULIO ANTONIO MARIANO
DD. Presidente da Câmara Municipal da
Estância Turística de São Roque

TERMO DE
ABERTURA DO
PROJETO



Casa Grande
E SENZALA DE SÃO ROQUE



São
Roque

PREFEITURA
DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE

Cidade de
todos!

TERMO DE ABERTURA DO PROJETO

Título : Projeto – Casa-Grande
Autor do Documento : Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo (Guto Issa)
E-mails : prefeito@saoroque.sp.gov.br / guto.issa@hotmail.com.br.
Data de Criação : 22 de julho de 2021.

Departamento de Turismo, Desenvolvimento Econômico, Esporte e Lazer

Diretor: Luiz Américo Liza Junior

Chefe de Serviço de Turismo Receptivo: Evander Portilho de Carvalho

E-mail: turismo@saoroque.sp.gov.br.

Gabinete do Prefeito

Assessor Técnico: Gustavo Pinchiaro Santos Assessor Técnico: Lucas Martins França

Assistente Técnico: Marco Aurélio da Silva Almeida

E-mails: gabinete@saoroque.sp.gov.br / secretariagp@saoroque.sp.gov.br.

Departamento de Planejamento e Meio Ambiente

Diretora: Juliana Egydio Caldevilla Bonfietti

Chefe de Divisão de Engenharia: Evandro Nogueira Kaam

Chefe de Divisão de Urbanismo: Efraim Luis da Silva Chefe

de Serviços de Arquitetura: Paulo Zarvos Nogueira E-mail: planejamento@saoroque.sp.gov.br.

Prefeitura da Estância Turística de São Roque

Endereço: Rua: São Paulo, nº 966 - Taboão - CEP: 18135-125

Telefones: 4784-8591 / 4784-8597 / 4784-8523



Sumário

Índice dos Registros Fotográficos.....	4
1. Identificação do Projeto	5
2. Justificativa	5
2.1. Patrimônio Histórico	5
2.2. O Bairro do Carmo	6
2.3. Ponderações Finais	6
3. Objetivos	8
4. Definição e Expectativas dos Stakeholders	9
5. Casa-Grande & Senzala	11
5.1. Visão Panorâmica do Projeto	12
5.2. Casa-Grande	13
5.3. Pavilhão Antiga Senzala	13
6. Referências Nacionais e Internacionais.....	14
7. Infraestrutura	20
7.1. Infraestrutura Básica	20
7.2. Infraestrutura Complementar	20
7.3. Execução	20
Anexo I.....	21

Índice dos Registros Fotográficos

Figura 1 – Casa-Grande & Senzala	12
Figura 2 – Casa-Grande	21
Figura 3 – Casa-Grande (Detalhe)	21
Figura 4 – Casa-Grande (Terraço).....	22
Figura 5 – Casa-Grande (Terraço).....	22
Figura 6 – Casa-Grande (Interior).....	23
Figura 7- Terreno.....	23
Figura 8 - Instalações Degradadas	24
Figura 9 - Estruturas Degradadas	24
Figura 10 - Foto Aérea	25

1. Identificação do Projeto

Projeto voltado à **reconversão**, à **recuperação** e à **proteção** da *Casa-Grande & Senzala de São Roque*. Situadas em meio à comunidade Quilombola, as construções se encontram em um alto estado de degradação. Abandonadas há mais de 20 anos, deterioradas pelo tempo, este Governo Municipal, por meio deste Projeto e do apoio do Governo Estadual, busca reconstituir a Casa-Grande, proteger os edifícios das intempéries, fomentar a cultura local e recuperar a triste história que o povo negro vivenciou durante o período colonial.

Valendo-se disso, além de cumprir com o dever constitucional de proteger o patrimônio histórico, esta Administração pretende fazer do espaço um museu, um verdadeiro memorial. Dessa maneira, os visitantes poderão vislumbrar a arquitetura colonial, bem como reverenciar a história de um povo que resistiu à escravidão, que lutou pela liberdade, que, apesar do preconceito, da intolerância, do racismo, sobreviveu, cantou, criou e nos ensinou a ser mais humano, a ter respeito pelo outro, a tolerar os gostos e o modo de vida do outro.

2. Justificativa

2.1. Patrimônio Histórico

A **Casa-Grande** representa o símbolo histórico do senhorio, do proprietário dos grandes latifúndios rurais do Brasil Colonial, o qual exercia seu poder pela opressão e pela aparente cordialidade, tal qual fora definido por Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*. Enquanto a **Senzala** servida de alojamento, moradia aos escravos negros que sobreviveram aos engenhos e às fazendas do homem branco; o espaço representa, de um lado, a crueldade com que famílias inteiras foram tratadas durante séculos no Brasil e, de outro, a resistência aos maus-tratos e à tortura a que eram submetidas diariamente.

Casa-Grande & Senzala, livro homônimo do sociólogo Gilberto Freyre, remete também à arquitetura social e política da época, sintetizada pelo **patriarcalismo**. O patriarca imputava-se dono de tudo – terras, vias, propriedades - e achava-se dono de todos – escravos, filhos, esposa, amante. Todavia, os negros, lutando contra essa dominação e reagindo ao trabalho forçado, evadiam-se do local e constituíam os famosos núcleos históricos de resistência: os quilombos. Eis a raiz histórica da comunidade que lá hoje vive.



Hodiernamente, a **estrutura** ainda resiste ao tempo, apesar da nítida degradação que ora se encontra. Construída com paredes de taipa (material nativo à base de argila e cascalho empregue com o objetivo de erguer uma parede) e cobertas com telhas moldadas, à época, pelas coxas dos escravos, a Casa-Grande está prestes a desmoronar; já da Senzala, restaram apenas suas ruínas: muros descontínuos que delimitam um tronco em riste, onde provavelmente os negros eram açoitados, semelhante ao que ocorria no pelourinho.

2.2. O Bairro do Carmo

A Casa-Grande e Senzala de São Roque se localiza a aproximadamente 25 km do centro da cidade, no Bairro do Carmo. Conforme relatos da geração de sobreviventes do quilombo, a denominação da região se deu em razão da imagem de Nossa Senhora do Carmo a qual fora encontrada pelas redondezas. Em seguida à descoberta, que os escravos consideravam uma verdadeira aparição divina, construiu-se uma capela em homenagem à Santa milagrosa, colocando-a num altar para venerá-la. A partir desse acontecimento, os escravos de então começaram a orar por sua libertação, que ocorreu alguns anos depois. Encarada como milagre, a alforria de 1888 fora atribuída não a Isabel, mas a Nossa Senhora do Carmo, sagrada símbolo de justiça divina.

Atualmente, o espaço é circundado por araucárias e espécies outras diversas que ainda permanecem preservadas, interrompidas, em poucos trechos, por pequenas propriedades rurais. Em suas proximidades, a estrada que vem do centro de São Roque situa-se paralelamente aos trilhos da malha ferroviária e a atravessa por uma pequena ponte, que leva à entrada do Bairro do Carmo. A comunidade quilombola local construiu suas casas sobre seus tristes antepassados, sobre as antigas senzalas, cadeias e cemitérios de escravos, proximamente à Capela de Nossa Senhora do Carmo, na praça matriz. As famílias vivem hoje da agricultura de subsistência, criando pequenos animais e cultivando hortas em seus quintais, marca do modo de vida rural exercido por inúmeras gerações.

2.3. Ponderações Finais

Ante essa breve contextualização, justifica-se **proteger** essas ruínas, salvá-las do esquecimento, **recuperar** toda essa riqueza histórica, rememorar a sobrevivência e a libertação, e dar **reconhecimento** à cultura lá sobrevivente, valorizando os usos e costumes do povo negro. Conforme se evidencia nos registros fotográficos constantes do [Anexo I](#), a Casa- Grande encontra-se em péssimo estado de conservação, telhados caindo, paredes se

descascando, com fissuras que podem fazê-las desmoronar a qualquer momento; já a Senzala precisa de proteções suspensas a fim de livrar suas reminiscências das intempéries e preservar sua história para as futuras gerações. Além de proteger e recuperar sua estrutura, será possível realizar exposições arqueológicas e históricas no local, dar aos cidadãos a oportunidade de conhecer melhor nosso passado e desenvolver novos espaços voltados à celebração e à realização de eventos da comunidade local.

Para tanto, é de suma importância o apoio do Governo Estadual que, se financiar este Projeto, concretizará uma verdadeira **política pública integrada**, posto que fruto da cooperação entre dois entes federativos (Estado e Município), fazendo valer os princípios esculpidos na Constituição Federal relacionados ao Pacto Federativo, relacionados às competências comuns, sobretudo no que diz respeito aos seguintes dispositivos:

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: (...)

III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;

3. Objetivos

1. **Recuperar** o edifício da Casa-Grande e criar uma estrutura de **Proteção** para a antiga Senzala;
2. **Valorizar** o patrimônio histórico, mediante o cuidado sustentável, a fiscalização responsável da propriedade e a implementação de soluções sustentáveis para água, energia e lixo;
3. **Impulsionar** a valorização cultural da Comunidade Quilombola do Carmo;
4. **Recuperar** o contato da população são-roquense com uma área que representa parte de nossa história, bem como **oferecer** aos turistas a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura Quilombola.

4. Definição e Expectativas dos Stakeholders

Estado de São Paulo	
Responsáveis	Governador: João Doria Secretário de Estado da Cultura e Economia Criativa: Sérgio Sá Leitão Secretário de Estado do Turismo: Vinicius Lummertz
Função / Papel	Desenvolver políticas públicas voltadas à cultura e ao turismo regional
Interesses	
Expectativas	Desenvolver a agricultura e a economia regional, beneficiando a população do Estado
Influência	Alta
Gerenciamento das Expectativas	Recebimento do Termo de Abertura do Projeto

Município de São Roque	
Responsável	Prefeito: Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo
Função / Papel	Implementar políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio histórico e ao desenvolvimento cultural e social da cidade
Interesses	Aprovação do Projeto
Expectativas	Recuperar o espaço pela renovação arquitetônica e pelos novos usos dos espaços da propriedade
Influência	Alta
Gerenciamento das Expectativas	Envio do Termo de Abertura do Projeto

Organizações Sociais da Comunidade Quilombola	
Função / Papel	Formações organizadas e comunitárias voltadas ao reconhecimento identitário
Interesses	Desenvolver atividades culturais e sociais que deem uso ativo ao espaço
Expectativas	Beneficiar-se com as atividades sociais e culturais deste novo centro, bem como cuidar dos espaços
Influência	Média
Gerenciamento das Expectativas	Aguardar a aprovação do Termo de Abertura do Projeto

Municípios	
Função / Papel	Usufruir dos espaços públicos do Município e das políticas públicas locais
Interesses	Aprovação do Projeto
Expectativas	Beneficiar-se com a atividade cultural e social do Espaço Multiuso e conhecer a história do país pela Casa-Grande & Senzala.
Influência	Média
Gerenciamento das Expectativas	Aguardar a aprovação do Termo de Abertura do Projeto

5. Casa-Grande & Senzala

Por dentro da arquitetura colonial da *Casa-Grande & Senzala*, será possível experienciar o passado como fora descrito na Justificativa. Pretende-se trazer luz e consciência ao que de fato foi a escravidão: pela Senzala e pela entrada da Casa-Grande, os visitantes poderão sentir o que os escravos viveram, os tristes momentos pelos quais passaram e sofreram; pelos cômodos intermediários, será possível vislumbrar a resistência, a luta por liberdade e as maneiras pelas quais os negros reagem às condições subumanas; por fim, através da saída, o visitante se deparará com a alforria, com a liberdade, com a história de Nossa Senhora do Carmo.

Para tanto, serão utilizadas técnicas de **reconversão**, ou seja, métodos e processos próprios de arquitetura e engenharia voltados a uma intervenção cuidadosa e especial na Casa-Grande a fim de reaproveitar seu acervo arquitetônico, protegê-lo e recuperá-lo, dando-lhe novas utilizações, conforme já descrito no primeiro parágrafo. Além disso, a Senzala será totalmente isolada e protegida por meio da construção de um pavilhão, trazendo aspectos modernos ao espaço e realçando a arquitetura antiga.

Além do museu, esta Administração pretende construir um espaço para que a comunidade quilombola possa realizar eventos socioculturais típicos e carregados de significados próprios, fomentando a cultura local e reconhecendo sua identidade, bem como possibilitando o comércio de artesanatos e outras mercadorias produzidas pela comunidade.

5.1. Visão Panorâmica do Projeto

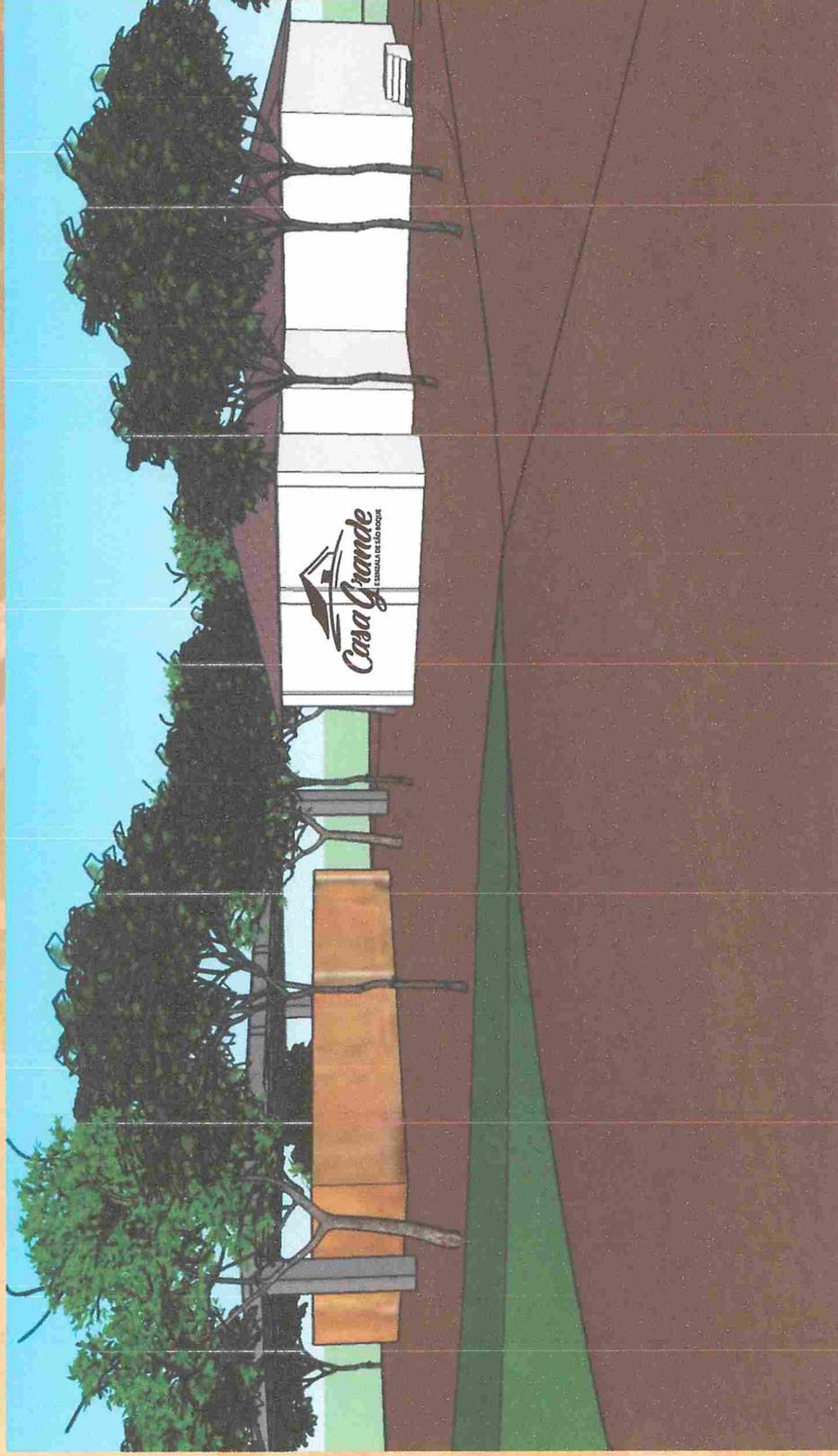


Figura 1 – Casa-Grande & Senzala

5.2. Casa-Grande

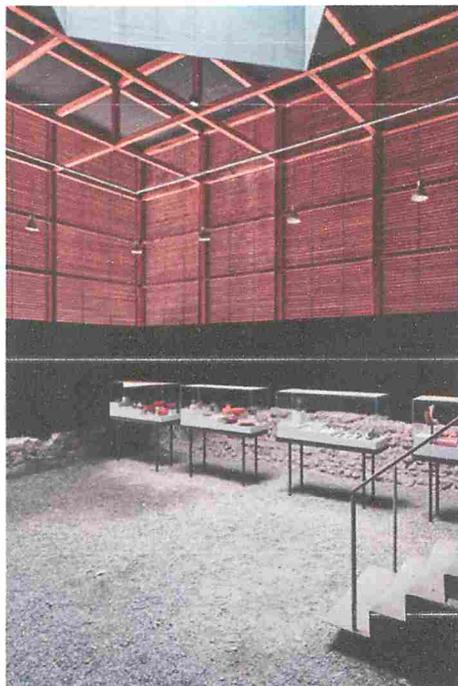
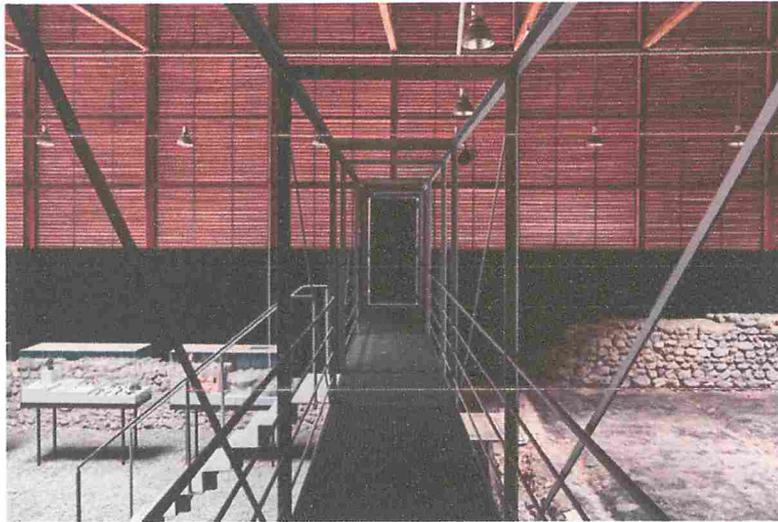
O antigo espaço que comportava a sede da fazenda será reconvertido, por meio de uma série de reformas especiais, com objetivo de contar a história do período da escravidão no Brasil. Conforme já descrito, o espaço interativo contará os diferentes períodos dessa história, até o tão aguardado momento da libertação. Essa experiência sócio-histórica será essencial para educar a população sobre as atrocidades da época, bem como para ressignificar o uso da Casa-Grande.

5.3. Pavilhão Antiga Senzala

Esse espaço, que hoje se encontra em ruínas, representa os horrores do período da escravatura. Hoje, é inviável recuperá-lo; portanto, a melhor solução para preservar seus resquícios históricos é conservar o que ainda lá se encontra. Para isso, será construído um pavilhão que possibilitará a observação das ruínas e que servirá como cobertura para manter o que ainda se resta da estrutura.

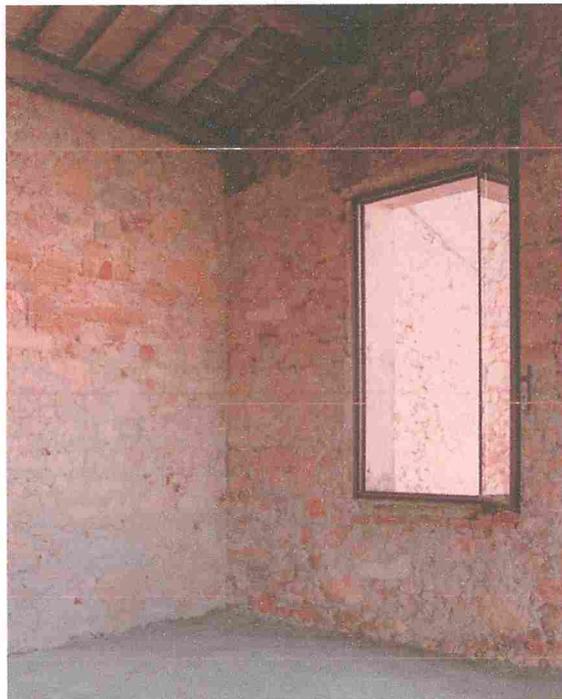
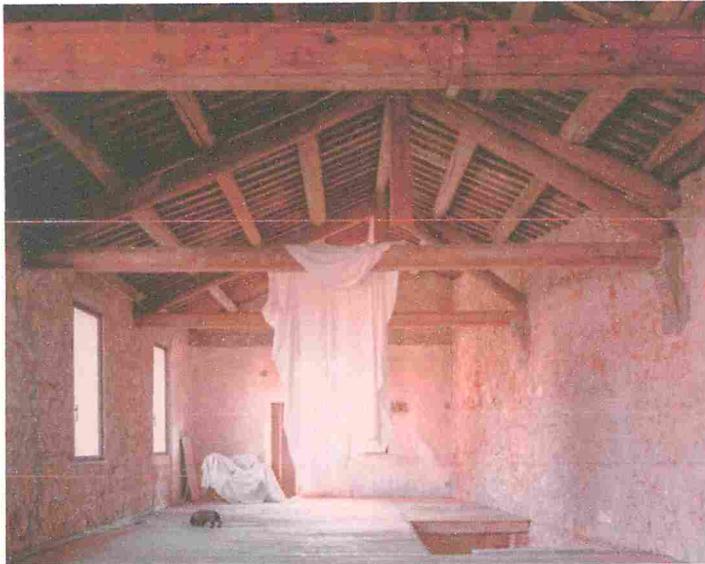
6. Referências Nacionais e Internacionais

COBERTURA PARA RUÍNAS ROMANAS, CHUR – SUIÇA



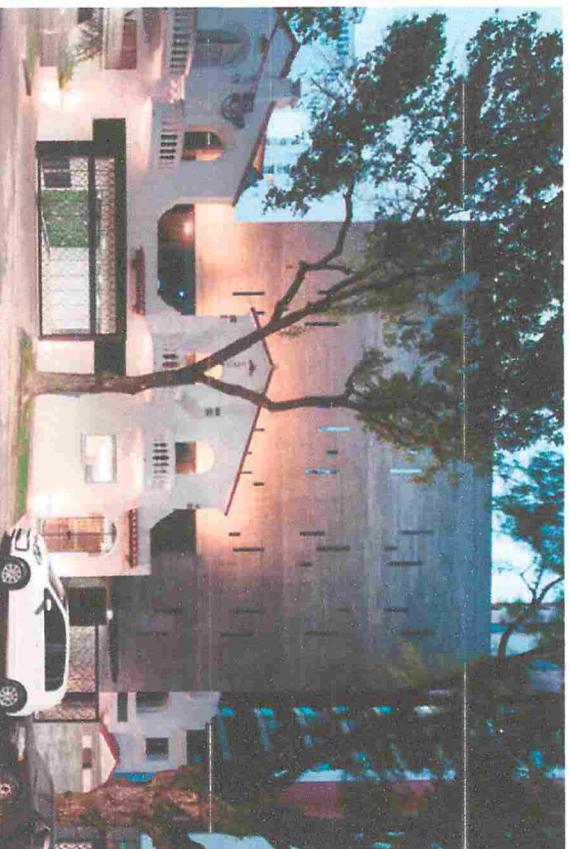
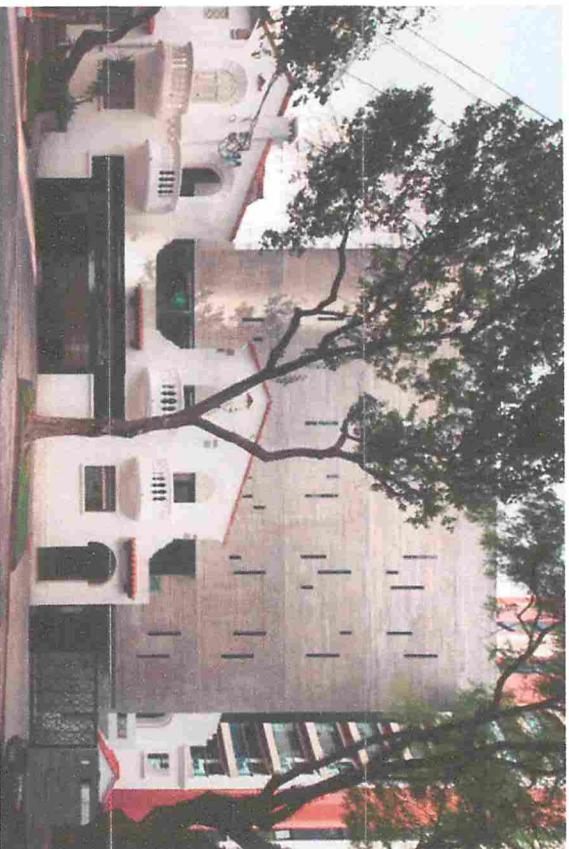
Esse espaço, projetado pelo arquiteto Peter Zumthor, é uma estrutura nova criada para servir de abrigo a uma série de ruínas romanas. O objetivo do projeto se destinou a criar um centro para que a população visite o espaço histórico com conforto e sofisticação, bem como preservar as ruínas da degradação ambiental.

"PLEONESTICIS FANTASTIC", ARZIGNANO- ITALIA



Projeto de restauração na Itália que visa recuperar uma construção antiga, previamente muito deteriorada, e dar uma nova vida ao espaço. A estrutura comprometida foi reformada. Para dar um ar contemporâneo, os arquitetos construíram uma escada, que, mesmo não tendo função estrutural, melhorou o ambiente.

BLUMENTHAL EDIFÍCIO COMERCIAL, SÃO PAULO, SÃO PAULO - BRASIL



Um Retrofit no bairro de Pinheiros, esse projeto deu nova vida a uma série de casinhas do começo do século passado. O edifício não é tombado e a fachada foi mantida por vontade dos proprietários. Samuel Kruchin, autor do projeto, é um dos mais respeitados arquitetos no quesito de renovação de estruturas antigas.

FAZENDA CATITÓ, GUARANÉSIA, MINAS GERAIS- BRASIL



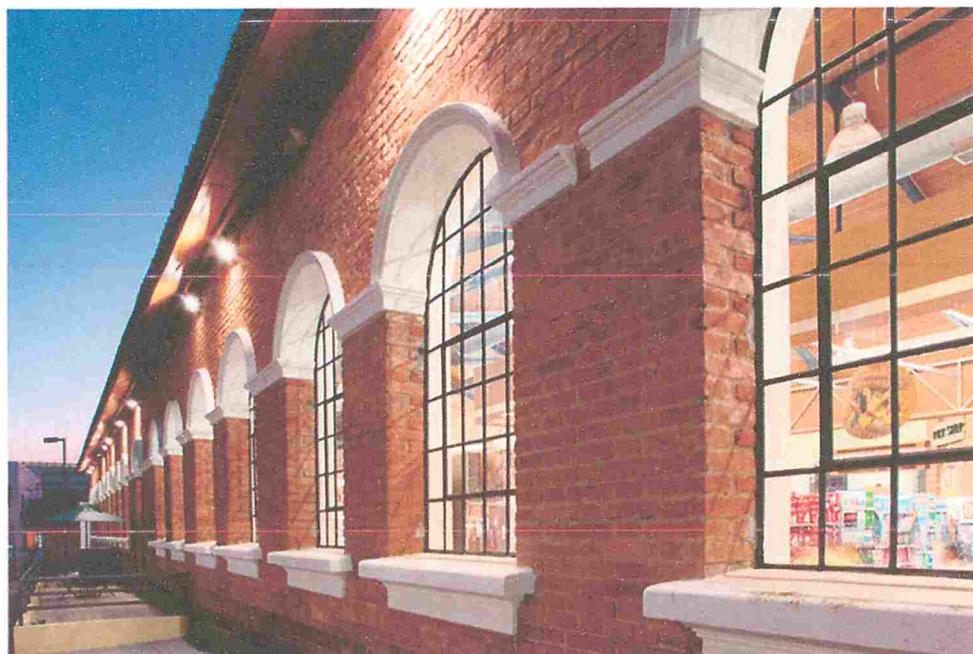
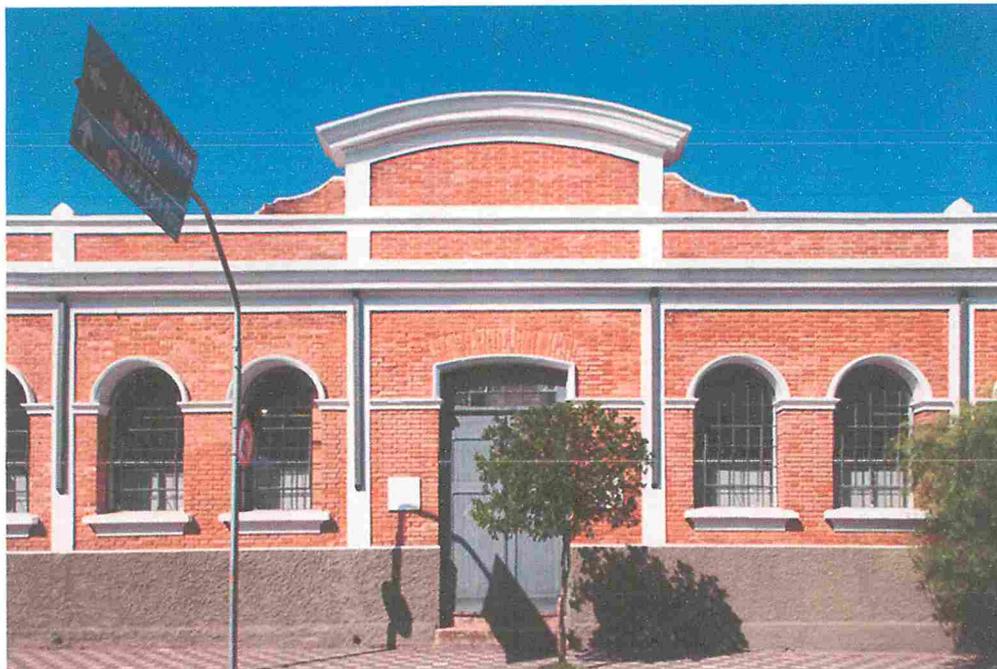
Essa fazenda do começo do século XX foi reformada por Samuel e sua equipe. O espaço ganhou ares modernos, mas a estrutura se manteve leal à arquitetura da época.

PALACETE MOUTINHO, SANTO ANTONIO DO PINHAL, SÃO PAULO – BRASIL



Esse antigo palacete, que se encontrava em um alto grau de degradação, foi reformado por Samuel Kruchin. As paredes se encontravam em um estado parecido ao da Casa-Grande.

FÁBRICA SANTA HELENA, JACAREÍ, SÃO PAULO – BRASIL



Propriedade do começo dos anos de 1920, que abrigava uma antiga Fábrica. Com o fechamento desta indústria e o seu abandono por anos, o espaço teve de ser ressignificado para abrigar um mercado. Outro projeto de Samuel Kruchin.

7. Infraestrutura

7.1. Infraestrutura Básica

Para o funcionamento básico da Casa-Grande & Senzala, para recuperação de suas instalações e para construção de novos espaços, será preciso realizar uma série de intervenções simples por meio de obras e serviços de engenharia e arquitetura.

7.2. Infraestrutura Complementar

Para o funcionamento pleno e completo da Casa-Grande & Senzala, será preciso realizar uma série de intervenções complexas por meio de obras e serviços de engenharia e arquitetura a fim dar viabilidade para as seguintes estruturas:

- Reconversão da Casa-Grande;
- Construção do Pavilhão para Proteção da Senzala;

7.3. Execução

Para implantar a infraestrutura aqui descrita, o projeto será dividido em fases de execução:

- 1ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à instalação **total** da infraestrutura básica;
- 2ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à reconversão da **Casa-Grande**;
- 3ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à construção do pavilhão para proteção da **Senzala**;

Anexo I

Figura 2 – Casa-Grande



Figura 3 – Casa-Grande (Detalhe)

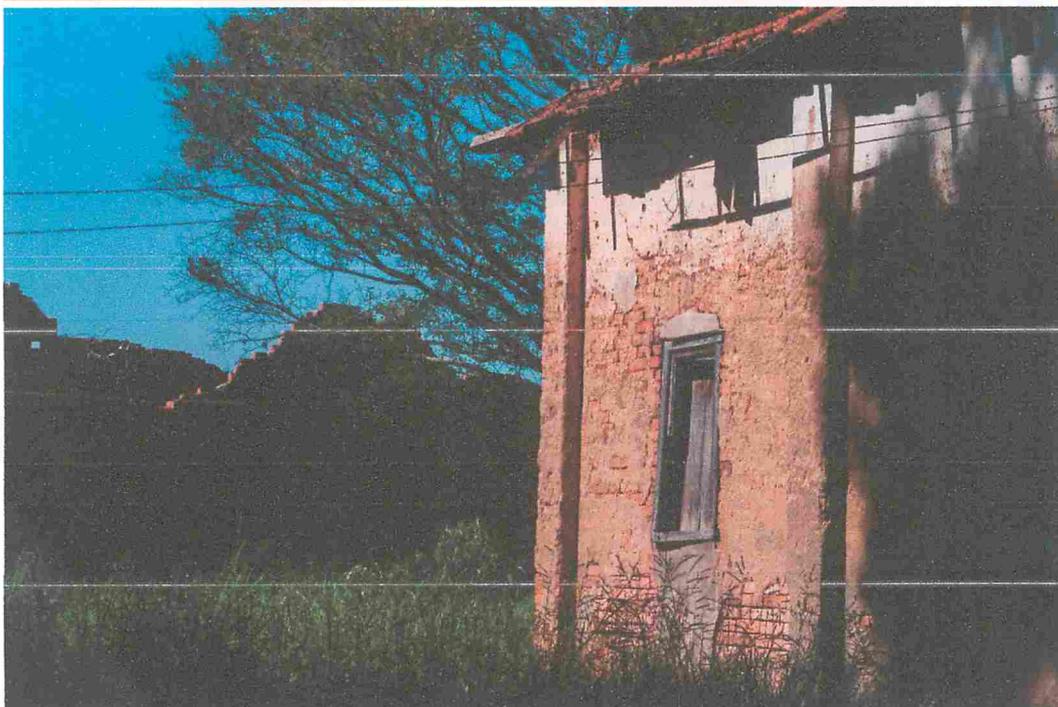


Figura 4 – Casa-Grande (Terraço)

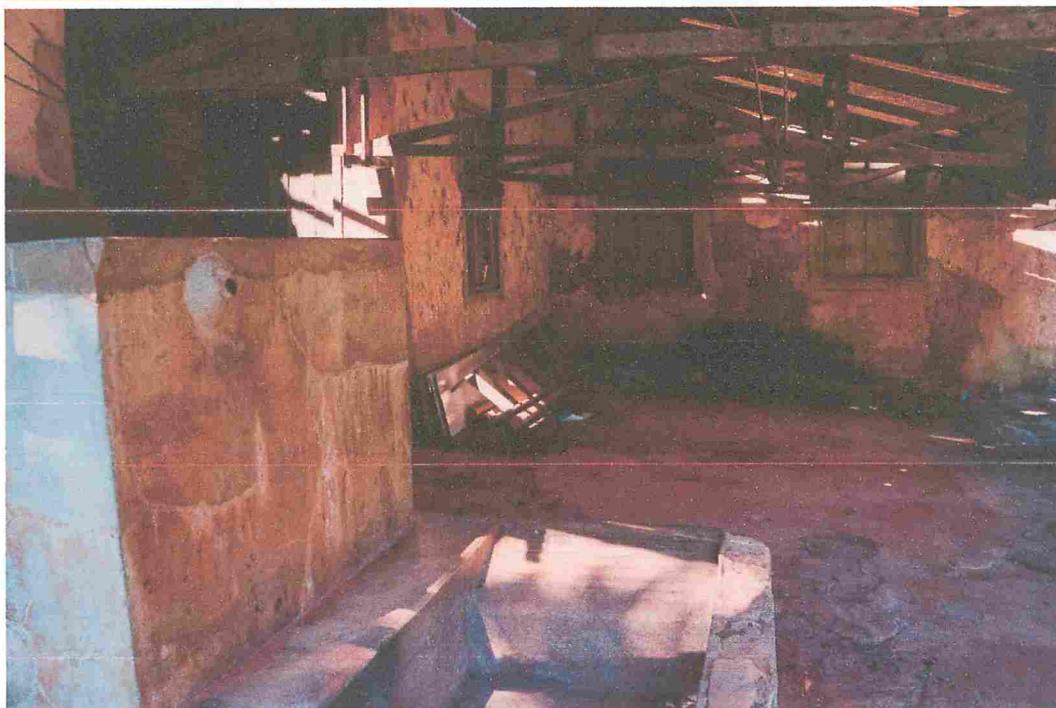


Figura 5 – Casa-Grande (Terraço)

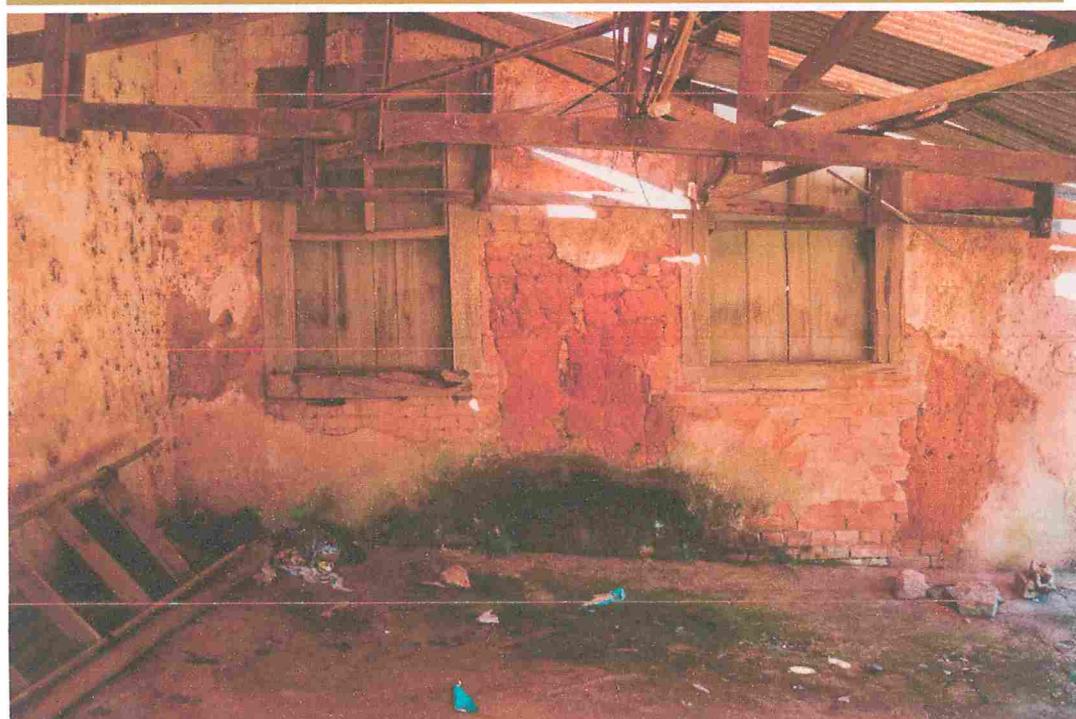


Figura 6 – Casa-Grande (Interior)

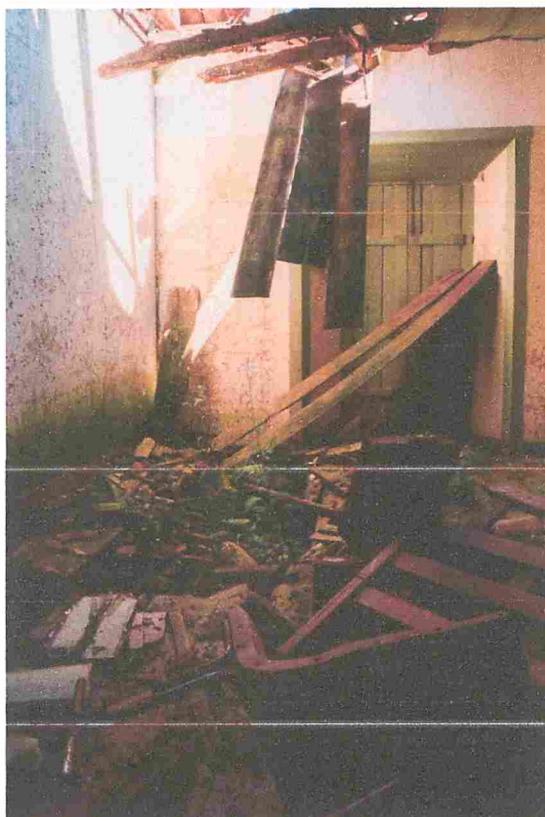


Figura 7- Terreno



Figura 8 - Estruturas Degradadas

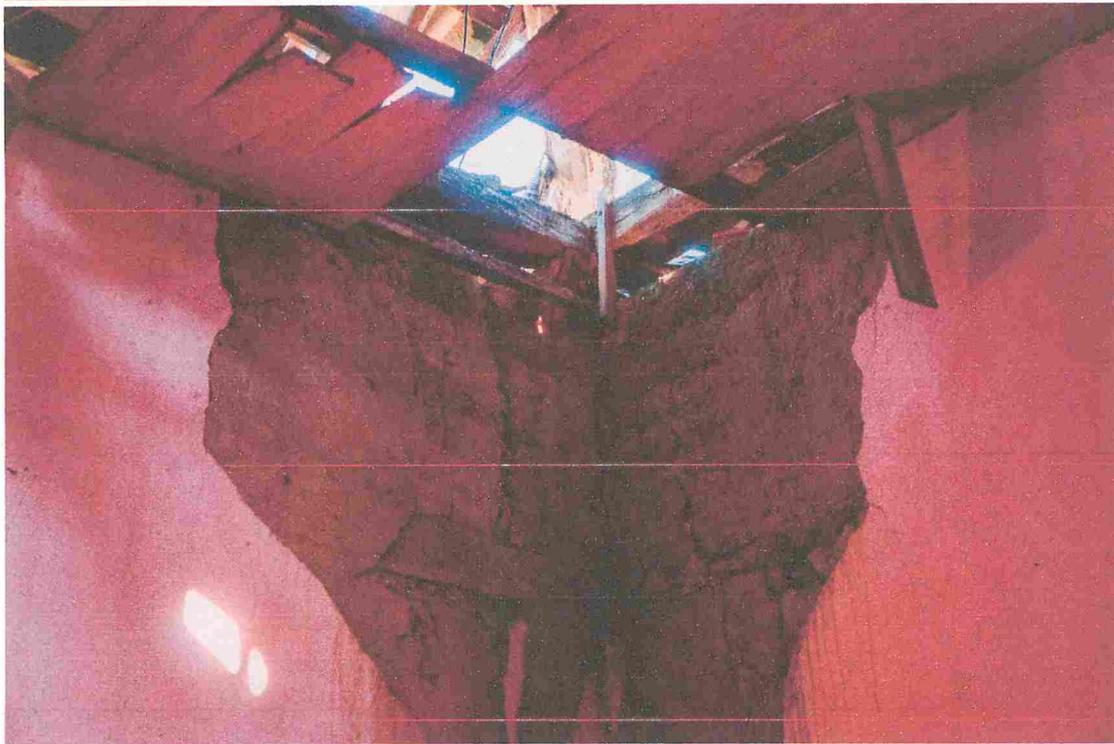


Figura 9 - Instalações Degradadas



Figura 10 - Foto Aérea

